

sua
opinião Francine Calegare

Conexão no trabalho

A popularização das redes sociais na internet tem feito com que as pessoas acessem estas ferramentas no ambiente de trabalho. Prova disso, é uma pesquisa da consultoria em produtividade *Triad*, que revela que 80% de 1.606 profissionais entrevistados gastam até três horas do tempo de trabalho com atividades não produtivas, na maioria das vezes navegando pelo *Facebook*, *Twitter* ou e-mail.

Há empresas que proíbem e outras que permitem o acesso. Mas é bom ficar atento: o uso destas ferramentas no ambiente corporativo pode gerar problemas e até uma demissão por justa causa. E você, o que acha do acesso às redes sociais no ambiente de trabalho?

→ A empresa de segurança de e-mail *Proofpoint* publicou em 2009, nos EUA, uma pesquisa concluindo que cerca de 8% das organizações com mais de mil funcionários já dispensaram um deles por conta de atividades em redes sociais.

→ Nos EUA, a demissão de funcionários por conta do que eles dizem em redes sociais é um tema tão recorrente que rendeu até uma página no *Facebook*: *Fired by Facebook*, ou em português, Demitido pelo Facebook.

→ Outra pesquisa americana, feita com 500 trabalhadores pelo instituto *uSamp*, e divulgada pela empresa *Harmon.ie*, mostra que 60% das interrupções no trabalho envolvem o uso das ferramentas sociais. Por conta disso, 45% dos empregados não conseguem trabalhar nem 15 minutos sem serem interrompidos. E 53% perdem, pelo menos, uma hora por dia com esse tipo de distração. Essa perda de produtividade significa cerca de 10 mil dólares, por trabalhador, em um ano.



PROIBIR PARA PRODUZIR MAIS

Limitamos o acesso às redes sociais, pois nos preocupamos com as informações sensíveis, isto é, confidenciais para a nossa empresa que possam ser divulgadas indiscriminadamente, além de acessos a pornografia e conteúdos que julgamos inapropriados. Acreditamos que as redes sociais têm um papel importante, tanto para compartilhar conhecimento, como para firmar o conceito de democracia. Toda forma de comunicação, desde que usada com bom senso, respeito à individualidade e privacidade, além da ética e profissionalismo, auxilia no acesso à educação, cultura, ciência e tecnologia. Adotamos redes sociais profissionais por ser apropriado ao momento, sendo a única aberta a todos. Prezamos pelo bom resultado de nossos produtos e processos e concentramos nossas atenções em atingir os resultados propostos. Nossa postura é a de manter nossos colaboradores focados no melhor resultado. Elaine Sala, supervisora de marketing da *Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda.*

ACESSO LIBERADO

Ter as redes sociais com acesso liberado nas empresas não é o problema da improdutividade dos colaboradores. A questão está na maneira como eles lidam com essa liberdade. Os profissionais têm dificuldade de traçar um planejamento das atividades diárias e de cumprirem os seus horários. Cada pessoa deve determinar o seu tempo para cada tarefa. Eu acredito que de 15 a 30 minutos diários é um bom limite para acessar as redes pessoais. Para não perder horas nelas, o profissional pode tomar algumas precauções, como cancelar os e-mails de notificações, ser seletivo quanto à escolha das redes, determinar o seu foco e, principalmente, definir um horário para essa atividade, e cumpri-lo. Christian Barbosa, diretor da *Triad PS*, especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo.